

# Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano 1 - nº 7 - setembro de 1995

## EDITORIAL

### UDESC 30 ANOS, FAED ANO 32 \*

Duas balzaquianas tão próximas e tão distintas uma da outra...

A primeira não existiria sem a segunda, até porque, sem seus Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão, UNIVERSIDADE é apenas abstração.

Tanta história para contar, tantos bastidores determinantes de seu passado, presente e futuro que nos perguntamos o que fazemos aqui, por que resistimos, por que utopicamente construímos dia após dia? ...

Somos mil entre estudantes, técnicos-administrativos e professores, constituindo um dos referenciais da história da educação catarinense. Talvez apenas por isso já "valeria" comemorar...

O que faz a FAED especial para quem vive ou por ela passou?

Seriam os seus prédios históricos?

Sua forma "familiar" num passado recente?

Sua "postura" progressista nos momentos ou movimentos significativos em busca de uma UDESC democrática, autônoma e cidadã?

Sua luta contra a "burocracia" e nepotismo que infectam os sistemas de ensino buscando percentuais em detrimento da "qualidade" - sem adjetivos, historicamente perseguida?

Sua competência percebida, entre outras formas, na performance dos egressos nos concursos públicos e na iniciativa privada?

Seu aconchego?

Sua forma parlamentarista de gestão?

Realmente não sei!

Sinto apenas que é muito "rico viver FAED". Viver seus conflitos, seus retrocessos e, sobretudo, seus avanços!...

Comemorar 32 anos da forma proposta, inclusive abrindo a Semana da FAED no mesmo local onde ocorreu a primeira Colação de Grau, em dezembro de 1967 (TAC), nos emociona e só é possível porque alguns se dedicaram com afinco, e aqui agradeço a todos.

Prof. Graça Soares

\* Discurso proferido pela Diretora Geral do Centro de Ciências da Educação, Prof. Graça Soares, na solenidade de abertura da Semana da FAED.

## EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

### Cobertura da Semana da Faed (pg. 6 e 7)

Márcio Moreira/JF



Mesa de abertura da Semana da FAED, no TAC

## ENTREVISTA COM A DIRETORA GERAL

A Profª Graça Soares analisa a sua gestão e comenta o relacionamento da FAED com a Reitoria (pg. 4 e 5)

### 1º Seminário de Formação Pedagógica da FAED (pg. 2)

UTOPIA : Um projeto possível gestão 93-96

### Compromisso pedagógico da FAED:

"A FAED tem como compromisso político inserir-se no processo de construção da cidadania, contribuindo especificamente para a produção e socialização do conhecimento, relacionado com uma educação voltada às necessidades da sociedade catarinense".

Florianópolis/1994

## A DIREÇÃO INFORMA

1. A FAED apresentou ao Programa de Apoio à Extensão oito Projetos, dos quais quatro foram contemplados.
2. Na FAED, 7,99% da carga horária docente semanal foi dedicada à extensão; 25 docentes se envolveram em 13 projetos e/ou núcleos. Estes dados colocam a extensão em posição privilegiada em relação aos demais centros da UDESC.
3. A pesquisa também vem crescendo na FAED. Em 1994, a FAED inscreveu 23 projetos no Programa de Bolsas de Iniciação Científica, tendo um índice de participação equivalente a 22,3% no conjunto dos projetos inscritos na UDESC. Em 1995, nossa situação melhorou. Foram inscritos no Programa 29 projetos. Nos dois últimos anos a FAED vem ocupando o segundo lugar em participação no Programa de Bolsas de Iniciação Científica.
4. No início deste semestre, a bibliotecária Wanja dos Santos Marques de Carvalho assumiu a chefia da Biblioteca Setorial da FAED. A Direção deseja-lhe boas vindas e êxito na sua importante função.
5. Depois de uma semana de êxitos com a 3ª Semana da FAED cabe um agradecimento a todos que, sem medir esforços, envolveram-se na sua realização. Além das participações individuais, o envolvimento do DAOM e o apoio da Pró-Reitoria Comunitária (PROCOM-UDESC) foram fundamentais.
6. Informamos que quando a INTERNET estiver realmente funcionando, seu acesso será pleno e não restrito a determinados cargos de chefia. Para tanto, também é necessário que a memória da rede seja ampliada.

## Expediente

Centro de Ciências da Educação FAED  
Diretoria Geral: Maria da Graça Soares  
Diretor Assistente de Ensino: Norberto Dallabrida  
Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: Ione Ribeiro Valle  
O "Jornal da FAED" é uma publicação mensal do Centro de Ciência da Educação da UDESC - Rua Sadanha Marinho, 196 - Centro - Florianópolis-SC - CEP 88.010-450 Fone/Fax: (048) 222-5356  
Equipe de Elaboração: Norberto Dallabrida (coordenador), Alzemi Machado, Ana Maria Rocha Juliano, Eládio José de Souza, Fernando Moreira, Jairo Cardoso e Márcia Alves  
Jornalista Responsável: Ênio Luiz Spaniol - DRT 962/SE  
Diagramação: Carlos Alberto Custódio  
Fones: (048) 247-6967/247-8220  
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

# Jornal da FAED PANORAMA

- Câmara dos Deputados muda critérios para eleição de dirigentes das Universidades Federais. Segundo o Projeto de Lei aprovado no último dia 24, Reitores, Vice-Reitores e Diretores de unidades universitárias serão eleitos pelo processo indireto. Veja Projeto de Lei nº 426-B-95.
- Professores Colaboradores da FAED defenderam Dissertações de Mestrado em agosto:  
ITAMAR SIEBERT: "Um Biênio de Provações e Entusiasmados nas Origens do Jornalismo Catarinense (1855-1856)"  
STÉLIO FURLAN: "Agosto: os (D) Efeitos do Real"
- O Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico (GSPP) promoverá, em 3 de outubro próximo, Seminário intitulado "A Avaliação Escolar no 3º Grau". A Profª Drª Sandra Maria Zákia Lian Sousa apresentará uma conferência sobre o tema.
- No dia 25 de setembro será realizado o 1º Colóquio sobre Currículo, no Plenarinho da FAED, às 11:30 horas. O texto-base utilizado será "Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução", de A.F.B. MOREIRA e T.T. SILVA, da obra "Currículo, Cultura e Sociedade, publicada pela Editora Cortez de São Paulo em 1994. O evento será coordenado pela Profª Gladys Mary Teive Auras, do GSPP.
- Saiu na coluna do jornalista Cacau Menezes, no Diário Catarinense de 25 de agosto:  
"Intriga. Na Reitoria e faculdades da UDESC o comentário é um só. O Pró-Reitor de Pesquisa, Gilson Leal de Meirelles, pouco aparece na Reitoria e ainda não visitou todas as faculdades para supervisionar as atividades de sua área. A prioridade do pró-reitor parece ser suas aulas na UFSC e sua empresa que presta serviço para o vestibular da própria UDESC e para a Fundação ESAG. Serviço, aliás, contratado sem concorrência."
- No dia 15 de setembro será realizado o Seminário "A Avaliação Institucional", com a Comissão de Avaliação da UDESC e o Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico.
- A Profª Carmen Suzana Tomquist ingressou na Equipe de Elaboração do Jornal da FAED. Sem dúvida, um ótimo reforço.
- O Curso de Biblioteconomia e Grupo Sul ABEBD, com apoio da Pró-Reitoria Comunitária e Centro da Ciência da Educação, promoveu no último dia 11 e 12 de agosto o Seminário de Avaliação Curricular entre os seis Cursos de Biblioteconomia da Região Sul. O evento iniciou com um painel sobre formas e políticas de estágio curricular, com a presença de Adib Mussi, Nério Amboni e Liberato Manoel Pinheiro Neto. O painel serviu de subsídios para as discussões dos grupos de trabalhos: Avaliação de Estágio Curricular e Formação e Desenvolvimento de Coleções. Ao final dos trabalhos cada grupo redigiu uma proposta de encaminhamento, apresentada na Reunião Nacional do Ensino de Biblioteconomia, em São Paulo.
- Crédito das fotos da 6ª edição do Jornal da FAED: Alzemi Machado.
- A partir do próximo número, a Biblioteca Setorial terá uma coluna no Jornal da FAED.

## SINTONIA AM

Alzemi Machado

### BIBLIOTECONOMIA OCUPANDO ESPAÇOS !

Realizou-se em Porto Alegre, no último dia 26, a 2ª Reunião da Executiva Sul de Estudantes de Biblioteconomia. Pela primeira vez, as seis Escolas da Região marcaram presença e acertaram os ponteiros para a realização do I Encontro, que será em Floripa. A próxima será em Londrina, no dia 30 de setembro.

Aconteceu em São Paulo no mês de agosto o Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Na ocasião, a Profª Maria Lourdes Blatt Ohira apresentou seu trabalho: "A BIBLIOINFO como suporte didático ao ensino de Biblioteconomia". A repercussão foi tão grande que recebeu convite da Vice-Presidente do Comitê organizador do Congresso Internacional de Informação, evento que será realizado em Havana. Prepare as malas, professora!

No mesmo encontro foi apresentado pela Profª Maria Helena Bier Maia os resultados da análise da disciplina "Desenvolvimento de Coleções", ministrada nos Cursos de Biblioteconomia da Região Sul. Corpo docente mostrando todo o potencial. Parabéns.

Depois de um longo tempo sem responsável, assumiu os trabalhos na Biblioteca da FAED a Sra. Wanja dos Santos Marques de Carvalho. À nova chefe, desejamos sucesso nessa empreitada.

Moçada do DAOM está de parabéns pela organização da Festa dos Calouros e o engajamento na II Semana da FAED. Pegaram firme.

Por falar em Semana da FAED, a coluna cumprimenta os membros da Comissão pelo excelente trabalho. As palestras foram marcadas por debatedores de bom nível, além das atividades culturais. A II Semana da FAED passa definitivamente a incorporar o calendário acadêmico da Instituição.

### ERRATA

O Diretório Acadêmico comunica que o artigo veiculado aqui, no número anterior, de autoria do DAOM, foi indevidamente colocado neste espaço.

Comunicamos, também, que a mesma não se apresentava na íntegra, faltando os devidos agradecimentos à Reitoria.

CARTAS E ARTIGOS PARA SEREM PUBLICADOS NESTE JORNAL, DEVEM SER ENCAMINHADOS À EQUIPE DE ELABORAÇÃO.

E PARA ANUNCIAR LIGUE (048)

224-3141

**CASA DAS CÓPIAS**  
SALDANHA MARINHO, 196 FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO - FAED CENTRO - FONE: 982-1527  
CÓPIAS DE QUALIDADE

## O BANCO MUNDIAL E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Prof. Terezinha GaschoVolpato

Realizou-se em São Paulo, na PUC, nos dias 28 e 29 de junho passado um Seminário cujo tema central foi - O BANCO MUNDIAL E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL. Participei do encontro enquanto professora da FAED e como membro da Comissão de Mestrado, enviado pela UDESC.

O evento foi promovido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Ação Educativa.

Os palestrantes e debatedores pertenciam aos quadros de professores da Universidade de Argentina, Brasil, Chile e Colômbia e funcionários: da UNICEF New York e The Save the Children / Inglaterra. Nomes como representantes do Banco Mundial constavam na programação, porém não compareceram. A justificativa pela ausência do Banco Mundial é que o seu planejamento se faz com 12 meses de antecedência.

Participaram do seminário aproximadamente 250 pessoas entre secretários de educação de estado do Nordeste, professores e pesquisadores

de universidades brasileiras, principalmente aqueles envolvidos com pesquisas cuja temática eram os projetos internacionais financiados pelo Banco Mundial (BM).

As quatro palestras apresentadas e debatidas nos dois dias de seminário foram:

1. Política e formas de atuação do Banco Mundial.
2. O Banco Mundial e a Educação
3. Projetos educacionais financiados pelo Banco Mundial no Brasil.
4. Banco Mundial, governos e sociedade civil.

As questões apresentadas destacaram as áreas de atuação do BM na Educação.

Os principais setores alvos do BM são:

Educação básica; pré-escola; educação de meninas (as reprodutoras em educação); educação de povos indígenas e minorias étnicas; educação não formal de adultos; educação à distância; investimentos em material didático; salas de ambiente, salientando

o livro didático.

Os debates criticaram as políticas do BM em relação à educação e concluíam que são políticas míopes, por serem setoriais e não globais; não agregam experiências de outros projetos deixando que cada um percorra todo o processo de ensaio e erro; mais de 40% dos projetos do BM fracassam; há subordinação e subserviência por parte dos países captadores do empréstimo ao BM; só os resultados quantitativos são aceitos como válidos, já que, para os qualitativos, os indicadores de avaliação não são confiáveis; o BM coloca o centro da Educação no livro texto e não no professor; a literatura educacional do BM tem um vesgo anglo-sexão, baseando-se somente na língua inglesa.

Atualmente desenvolvem-se no Brasil seis projetos financiados pelo BM nos estados: do Paraná do Espírito Santo, de Minas Gerais, Nordeste I e Nordeste II (vários estados) e em São Paulo.

Concluindo, diria que as exposições apresentaram dados e

análises objetivas, resultando de pesquisas feitas sobre a implantação, desenvolvimento e conclusão dos projetos do BM do Brasil. Já os debates acentuaram o caráter ideológico das políticas do BM. As questões pragmáticas dos projetos, praticamente, não foram objeto de análise.

Os debates sugeriram que se despertasse uma vontade política de recusar as ofertas de empréstimos do BM, por parte dos estados e do governo federal, como postura política de não submissão. A recusa pouparia os estados ao pagamento de altos juros e das multas frequentes, pelo não cumprimento da várias etapas dos projetos.

Finalmente, o debate deixou claro que a submissão nacional decorre, em parte, da falta de contraproposta das nações que recebem os empréstimos. O OBM define e impõe sua proposta pela falta de interlocutores que façam frente às imposições e a exploração da Política Educacional seguida pelo Banco Mundial.

## A UDESC JÁ TEM UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO

Jadna Lúcia Neves Heinzen - José Erno Taglieber - Maria Celina da Silva Crema

A UDESC implantou sua Avaliação Institucional em 1992. Inicialmente se desenvolvendo no interior do Projeto Pedagógico - construído para aprimorar a qualidade de Ensino de Graduação e, em 1994 se inserindo na política nacional de Avaliação Institucional, aperfeiçoando usa proposta original. Assim, a partir dos desdobramentos e exigências da SESu/MEC-PAIUB, nossa Avaliação se avolumou e passou a ser Institucional.

Hoje, já é possível afirmar que há um amadurecimento por parte da comunidade acadêmica com relação à necessidade e importância da Avaliação.

Tal avanço se constata, pelo envolvimento e responsabilidade denotados nos processos de discussão e de tomada de decisão

nos Colegiados e nos Fóruns Reflexivos, e pelos efeitos já produzidos.

Essa Avaliação Institucional, esse voltar-se para nós mesmos, esse olhar mais longe para vislumbrarmos efeitos, conseqüências do que, do como, do porquê, do para que estamos fazendo Universidade, implica em analisarmos nosso Ensino, Produção Acadêmica, Extensão e Gestão Administrativa. Para tal, passa-se por uma avaliação dos Discentes, Docentes, Infra Estrutura, Gestão Administrativa e Currículos.

Esses indicadores globais vêm sendo explorados através de processos de auto-avaliação que se traduzem na Sondagem no Ambiente Externo (SAE) e no

Ambiente Interno (SAI) por meio de Fóruns Reflexivos, Seminários de Cursos ou Aplicação de Instrumentos específicos para coleta de informações.

No que diz respeito à SAE, a UDESC ouviu a voz da Sociedade Civil e Entidades de Classe, aquilatando o contexto em que se insere, e que influencia e é influenciado pelos Cursos.

Na primeira etapa da SAI, a Avaliação de Disciplinas e Desempenho Docente permite à UDESC, inicialmente, uma visualização quantitativa do desempenho do Professor, Curso, Centro e Universidade como um todo. Tais dados deverão merecer por parte de cada Centro, cada Curso, Departamento, as devidas

análises qualitativas.

Dentre as muitas atividades concernentes aos desdobramentos do processo de Avaliação, destacamos no atual momento, a preparação da publicação da Série "Avaliação Institucional da UDESC", no qual, através de seus fascículos divulgaremos o conhecimento produzido sobre o tema durante o processo.

No ano de 1995, os esforços estão convergindo na direção da intensificação das atividades relativas ao exame da prática universitária, realizando uma crítica socialmente contextualizada do currículo, com vistas ao dimensionamento da ação pedagógica - formativa do Curso/Centro e a identidade sócio-político-científico-pedagógica da Instituição.

**DICA'S DESIGNER**  
Você tem a idéia, nós passamos para o papel



(048) 247-6967  
247-8220  
Carlos

Lay-Out - Jornais - Livros - Revistas  
- Desenhos - Logomarcas -  
Calendários - Agendas  
Personalizadas - Anúncios - Folder -  
Panfletos - Convites Estilizados ...



**SEMINÁRIO CATARINENSE DE SECRETARIADO**  
**ESTRATÉGIAS PARA QUALIDADE**

21 e 22 de setembro de 1995

GRANDE HOTEL BLUMENAU - SC

Informações: SINSESC - Fone (048) 2231364

# VALE A PENA SER A DIRETORA DA FAED

À Equipe de Elaboração

A gestão da Professora Maria da Graça Soares, desde 3 de fevereiro de 1993, quando sucedeu ao Professor Sérgio de Oliveira Ramos, vem sendo marcada pelas rupturas e inovações. A "FAED Grande Família" deu lugar à reestruturação do profissionalismo da instituição e ao resgate do papel do Centro de Ciências da Educação da UDESC no contexto de Santa Catarina. As opiniões correntes sobre a gestão da Professora Graça não são unânimes, mas só há contrariedade onde se permite a discussão e só há discussão onde há interesse pelo trabalho. As divergências são claramente perceptíveis, mas as mudanças também são inquestionáveis: desde a realização de vários projetos nos planos do ensino, da pesquisa e da extensão à democracia interna, as realizações da Professora Graça vieram para ficar.

O Jornal da FAED pretende publicar uma série de entrevistas com os dirigentes da UDESC. Em maio o Reitor Raimundo Zumblick fez uso da palavra, agora é a vez da Professora Graça externar seu ponto de vista. Inevitavelmente, a conversa com a Equipe de Elaboração passou pelo relacionamento da Direção da FAED com a Reitoria, difícil em alguns pontos, sereno em outros, demonstrando apenas que a UDESC está viva enquanto Universidade, pois tranquilidade plena caracteriza o marasmo. Graça Soares destacou a ausência de consulta à FAED, sobre assuntos que lhe dizem respeito, a demora na contratação de novos funcionários, mas, por outro lado, ressaltou o encaminhamento do Projeto Pedagógico e o papel da FAED na pesquisa e na extensão. A seguir, os principais trechos da entrevista:

**Jornal da FAED** - O que mudou na FAED durante a administração da Senhora?

**Maria da Graça Soares** - Acredito que nesses dois anos e cinco meses a FAED se apresenta com uma nova cara, propondo-se a ser de fato Centro de Ciências da Educação e Universidade, perdendo a antiga característica de colégio de segundo grau. Nesse sentido posso arrolar algumas coisas: a reforma dos dois prédios, viabilizando melhores condições de trabalho; o respeito às decisões colegiadas, havendo tranquilidade sobre o que é decidido nos Conselhos e Colegiados; a prioridade na informatização, através da capacitação em informática; a luta pela implantação do Mestrado em Educação e Cultura, envolvendo o CEART e o CEFID. A FAED já é reconhecida na sociedade catarinense pela sua atenção junto à comunidade, através dos serviços de Extensão Universitária. Pela sua história, competência e credibilidade, coloca-se como vanguarda, nesta área, em relação aos demais centros da UDESC. Mais recentemente, a FAED vem despontando, também, na produção de pesquisa, destacando-se nas diversas áreas de ensino (ou de conhecimento da educação), que se desenvolvem nos cursos de graduação

e pós-graduação. Portanto se a gente pensar que temos problemas de espaço físico, de contratação de funcionários, de aquisição de material, mas ao mesmo tempo olharmos a produção acadêmica, perceberemos que a FAED vem cumprindo seu papel. Dentro do ensino, da pesquisa e da extensão temos relatórios comprovando que nossos egressos têm um bom desempenho nos concursos públicos,

**"Infelizmente a FAED não tem acesso ao marketing da Universidade na grande imprensa, para demonstrar que está cumprindo seu compromisso político e pedagógico"**

nos quais são avaliados por profissionais de nível. A FAED é solicitada por muitas prefeituras e por outras Universidades, para assessorias e trabalhos em conjunto, significando que está recuperando o espaço que já teve no Estado de Santa Catarina. Há muito a fazer, mas acredito que se vem consolidando um trabalho sério, até porque uma das marcas dessa gestão, não só da Direção Geral, é a presença. Somos presentes em termos físicos e também em termos políticos. Não deixamos nada a descoberto, alguém está sempre defendendo a FAED, seus interesses, seu dia a dia. Os problemas não se acumulam, pois nós conseguimos resolvê-los na sua origem, pelo menos aqueles que são de competência da Direção. Podemos relacionar também a reforma curricular do Curso de História, brilhantemente engendrada dentro do Colegiado e dos Departamentos específicos; tivemos a aprovação de dois cursos, devido ao empenho das pessoas ligadas à área e à competência das instâncias deliberativas. Estamos em pleno desenvolvimento do Projeto Pedagógico, da proposta de reforma curricular do Curso de Pedagogia, dos projetos de Educação à Distância, aprovados no Conselho de Centro. Na FAED a produção tem sido contínua, consistente e qualitativa. Politicamente lutamos para que as instâncias superiores dêem os encaminhamentos, de acordo com as nossas necessidades. A FAED tem várias obras publicadas, com autores do Curso de História, do Curso de Pedagogia e do segmento administrativo, que têm sido solicitados constantemente para debater seu livro. Esse dado é muito interessante, porque muitas teses, dissertações e monografias permanecem nas prateleiras, servindo apenas para a pessoa interessada. À medida que o trabalho de capacitação do nosso servidor vem sendo publicado e divulgado, é dado à comunidade o retorno pelo o que ela investiu. Nossos cursos de Pós-Graduação têm sido elogiadíssimos, tanto que estamos reeditando o de Educação Ambiental, Educação Sexual e Alfabetização. Infelizmente a FAED não tem acesso ao marketing da Universidade

na grande imprensa, para demonstrar que está cumprindo seu compromisso político-pedagógico.

**J. F.** Na última eleição para Reitor as disputas foram acirradas na FAED. Como está o relacionamento da Direção de Centro com a Reitoria?

**Graça Soares** - A nossa maneira de entender a eleição é que, por tratar-se de um processo democrático, as pessoas têm direito e dever de posicionar-se. De fato, nós fomos oposição na eleição. Tínhamos uma candidatura à Vice-Reitoria da casa, uma grande professora e pesquisadora, respeitada nos meios acadêmicos. Entretanto entendemos que hoje isso é coisa superada. Nós temos que administrar, inclusive com as divergências. Acredito que divergência não significa inimizade, mas visões de mundo distintas. As pessoas precisam administrar contando com isso, isso

é democracia. A FAED continua tendo sérias dificuldades no relacionamento com a Reitoria, haja visto que até hoje não temos os novos funcionários, que foram aprovados no último concurso, para preencher as vagas daqueles que se aposentaram ou se exoneraram, prejudicando o andamento do trabalho burocrático. Temos uma vaga de motorista, mas o carro da FAED até hoje não foi para a reforma. Fizemos economia no final do ano passado e no início deste para comprar um carro, mas o Reitor entende que não há necessidade. Como é o Reitor que tem poder para abrir a licitação, até hoje nós estamos sem carro. Em setembro foi assinado um convênio para o TELEPOSTO, que só funciona na FAED, mas só ficamos sabendo do teor do mesmo em março, quando conseguimos uma cópia na Secretaria da Educação. Esse convênio não dá conta das obrigações da Reitoria em relação à FAED, não diz quem vai pagar os textos que são distribuídos para os alunos, quem vai comprar as fitas de vídeo, não amarra a linha telefônica comprada por ocasião

**"O Conselho Universitário abdicou das suas atribuições e votou a favor de uma administração centralizada, que não consta dos nossos estatutos e regimentos."**

da assinatura do primeiro convênio, que está instalada na Secretaria da Educação, mas deveria estar instalada aqui. Temos apenas um aparelho de fax, uma televisão colorida, um vídeo duas cabeças e uma antena parabólica, que nem usamos mais. Mas só ficamos sabendo de tudo isso em março. Solicitamos ao Reitor que encaminhasse às instâncias superiores, porque esse convênio nunca passou no CONSUNI e envolve contrapartida financeira. Solicitamos que se colocasse um termo aditivo, que complementasse o convênio. Até hoje isso não apareceu por

lá, quando o que vem dos outros Centros sempre tem aparecido. O Reitor assina o convênio, mas normalmente o Diretor de Centro também assina junto como testemunha. Neste a FAED sequer foi consultada. Outro convênio assinado com a Secretaria da Educação, não apenas com a UDESC, mas também com outras Universidades, sobre o Projeto Magister, também não foi discutido com o Centro. E até nos "impõe" a ofertar graduação e capacitação nos finais de semana e férias. Mas não se explica nada do pagamento, do funcionamento, ou seja, a FAED executa sem ser ouvida. O Conselho de Centro se posicionou oficialmente, lamentando essa atitude de desconsideração, não só com a Direção do Centro, mas também com o Colegiado de Pedagogia. A FAED não tem condições de implantá-lo no início de agosto, data prevista, mas estamos abertos à discussão, esperamos ser contatados. Mas a última reunião marcada na Reitoria acabou não se realizando, inclusive sem que se avisasse a Direção Assistente de Ensino, a Coordenação de Pedagogia e até os representantes de outras Universidades, que vieram do interior, sem saber que a mesma havia sido desmarcada.

**J. F.** As dificuldades de relacionamento entre a Direção e a Reitoria têm repercutido de alguma forma na administração do Centro, ou a FAED tem assegurado sua independência?

**Graça Soares** - Eu acho que a questão não é essa, a grande questão é que o Conselho Universitário, e aí os seus membros, abdicou das suas atribuições e votou a favor da Reitoria, contra a autonomia da UDESC, votou a favor de uma administração centralizada, que não consta dos nossos estatutos e regimentos. Não foi uma opção da FAED, mas uma opção do Conselho Universitário da UDESC, da qual eu discordo. A grande maioria dos representantes da FAED tem sido voto vencido, entretanto eu administro em cima de projetos. Se as pessoas não respondem adequadamente, encaminhamos à Reitoria para que se tomem as providências cabíveis. Lamentavelmente, nem sempre os pedidos têm sido encaminhados. Exemplificando, um funcionário de nível universitário comparecia ao emprego, mas não fazia absolutamente nada. Enquanto cobrávamos sua produção, ficamos sabendo, através de uma publicação no Diário Oficial, que ele já estava à disposição da Secretaria da Educação.

Este não é um problema interno da FAED, onde as decisões são tomadas através de consultas, entendidas como necessárias. Não tenho sentido maiores problemas para administrar a FAED internamente, o problema é como a administração central entende o que são os Centros. Com isso talvez um ou outro se equivoque e confunda um pouco as questões, mas entendo que isso faz parte de qualquer administração.

**J. F.** - O Professor Raimundo Zumblick declarou, na entrevista concedida ao Jornal da FAED, que a Direção precisa ter criatividade na

apresentação de soluções para os encaminhamentos do Centro. A Direção tem soluções?

**Graça Soares** - Olha, eu não diria a Direção da FAED, essa é uma visão muito centralizadora e muito personalista. A FAED tem propostas, de todos os seus segmentos, agora restaria perguntar que propostas são aceitas e viabilizadas nas instâncias competentes. Temos o Mestrado, uma proposta elogiadíssima, mas onde estão os encaminhamentos necessários? O Reitor também disse na sua entrevista que não era muito procurado, mas é uma dificuldade marcar uma audiência. E temos coisas urgentes para debater, sobre o Mestrado, os equipamentos de informática, pois nós estamos carentes de equipamentos e precisamos atualizar a rede, agora que todo o pessoal está treinado. Isso é discussão da Direção para a Reitoria. Precisamos encontrar tempo nas agendas para sentarmos juntos.

**J. F.** - Foi aprovada pela Assembléia Legislativa uma lei concedendo gratificação de Pós-Graduação para os servidores de nível superior, que tenham especialização, mestrado ou doutorado. O plano de carreira da UDESC já prevê o enquadramento de acordo com a titulação e essas pessoas já recebem um percentual pela sua qualificação. Qual a opinião da Senhora sobre o assunto?

**Graça Soares** - Primeiro é bom deixar claro que esta proposta de gratificação foi (15% para Especialista, 20% para Mestre e 25% para Doutor) foi encaminhada pela Reitoria. Vale lembrar que o que foi votado no CONSUNI, para que a UDESC não perdesse seus titulados (nos dois seguimentos) e para reverter distorções no Plano de Carreira (docente) foi: 10% para Mestre e 30% para Doutor. Além disso havia outras propostas que atingiam a maioria dos servidores, conforme Ata da Reunião do CONSUNI. Eu entendo o assunto da seguinte forma: essa gratificação vem responder, precariamente, a um grande problema da UDESC, que é a evasão de docentes qualificados. Os Centros Tecnológicos e a FAED têm perdido professores recém-concursados e outros nem tão novos, por causa de melhores propostas de trabalho. Foi a maneira que a UDESC encontrou para não perder o seu quadro mais qualificado. Mas isso aconteceu porque nós tivemos distorções no plano de carreira aprovado em 91, que precisam ser corrigidas. A partir do final da greve nós tivemos um grupo de trabalho nomeado pelo Governador e apresentamos as saídas. Hoje há graduados percebendo como mestre, porque na época da greve as negociações não avançariam, se quem estivesse no último nível da carreira não fosse automaticamente para o último nível no novo enquadramento. Eu lamento que, com soluções paliativas, a gente beneficie uma categoria em detrimento de outra. Pessoalmente sou contra qualquer aumento diferenciado, não só esse, mas também aqueles que no passado foram concedidos apenas a algumas categorias administrativas. O grande avanço de 91 foi aproximar e fortalecer os profissionais da UDESC, não interessa se docentes ou administrativos. Nós somos UDESC e queremos ser respeitados como trabalhadores. Categoria dividida é

categoria enfraquecida. Mas como administradora eu veja uma coisa boa: estamos conseguindo segurar profissionais competentes, que não podemos perder. Politicamente acho que a UDESC tem de encontrar respostas, para que todos seus trabalhadores tenham respeitabilidade. E isso começa pelo salário, condições de trabalho e respeito às instâncias deliberativas.

**J. F.** - Essa proposta de reajuste partiu da Reitoria? Ela tem autonomia para isso?

**Graça Soares** - A Reitoria negociou com o Governo do Estado, que encaminhou a proposta. Quando a gente encontra os artigos do Waldir dizendo "autonomia perdida, UDESC traída", passamos por essa questão. Eu acho que o Waldir deixa isso bem claro. Na lei que concedeu aquele último reajuste de 55%, que nós não acompanhamos, sequer fomos chamados para ir à Assembléia negociar



com os deputados, havia um item que acabava com a autonomia da UDESC. E a proposta salarial era uma das coisas que o Reitor podia encaminhar, agora depende do Governo do Estado. E o que tem acontecido.

**J. F.** - A aprovação dessa lei não vai gerar um descontentamento muito grande nas categorias técnicas?

**Graça Soares** - Quero primeiro esclarecer que o técnico que ocupa cargo de nível superior também é atingido. Não são beneficiadas as categorias de nível médio e primário. E aí eu volto a dizer: nós não podemos mais buscar soluções paliativas. Temos de elaborar uma lei, conseguir que o Governo mande para a Assembléia, que dê conta das especificidades da UDESC, daí a sua autonomia. Eu só posso concordar que fiquem descontentes. Entendo que a forma de se alterar esse quadro é a mobilização das categorias. E mobilização só tem sentido quando elas são unificadas. Numa administração democrática não cabem privilégios. Tenho a convicção de que a

tarefa docente e a tarefa administrativa não se comparam, mas ambas são fundamentais. Se ambas não tiverem qualidade, o produto final, que é a produção e socialização do conhecimento, fica prejudicado. Podemos perceber as diferenças sem hierarquizá-las e a categoria precisa entender que tem direitos e formas de contribuição, escritas no documento pós-greve.

**J. F.** - Quais são os problemas atuais da FAED e o que a Direção está fazendo no sentido de resolvê-los?

**Graça Soares** - Estamos em meio a uma discussão sobre a mudança da Constituição de 88. Uma das questões colocadas é o fim da estabilidade do servidor público. Discutimos que não vai resolver a qualidade do serviço e que estamos retrocedendo, à medida que pode servir para perseguições políticas, porque

os critérios sugeridos para demissão são subjetivos. Posso alegar "excedente de pessoal" e demitir não o incompetente ou o relapso, mas aquele que incomoda porque é crítico, ou até porque trabalha. Para determinadas administrações, as pessoas incomodam porque trabalham. Acho que o único problema sério, não diria da FAED, mas do setor público, é que o estatuto do servidor não tem sido aplicado. Nós temos servidores, sejam docentes ou administrativos, que não deveriam estar trabalhando. Infelizmente isso está servindo de justificativa para o fim da estabilidade, mas acho que não é por aí. Deve ser cobrada das

autoridades administrativas a aplicação do estatuto para aquela minoria, que de fato não quer trabalhar. Uma outra questão, mais específica da FAED, é o espaço físico. Temos sempre despachado com o Reitor e levantado esse problema, mas de imediato a gente não tem a solução. O investimento é nos prédios atuais, por isso ainda vamos concluir a reforma na DAPE na FAED, inclusive com pintura externa. A Reitoria se propõe a investir na conclusão dessas obras. Na questão funcional, é importante registrar a qualificação dos funcionários. Logo que assumi os servidores administrativos fizeram, pela primeira vez, um curso e agora todos estão fazendo outros na área de informática, com exceção do pessoal dos serviços gerais. Além disso a informatização da FAED está caminhando em termos concretos, com a utilização e a otimização dos recursos disponíveis da INTERNET, que está quase funcionando...

**J. F.** - Qual a posição da Senhora a respeito do voto universal?

**Graça Soares** - Pessoalmente sou a favor do voto universal, convicção que alimento desde o meu tempo de estudante, de experiência de grêmios e diretórios. Tenho por hábito não esquecer os compromissos assumidos, tanto que a Coordenação do Colegiado de Pós-Graduação e a Coordenação de Estágio têm sido indicadas pelos seus pares, apesar de legalmente eu poder indicá-las. E assim como tenho sido resistente em algumas posições políticas bem claras, eu não poderia, porque Diretora, desconsiderar uma convicção que me acompanha a tanto tempo e que me fez lutar em vários momentos, inclusive na década de 70. A Graça é totalmente favorável ao voto universal.

**J. F.** - Qual a opinião da Senhora sobre o Jornal da FAED?

**Graça Soares** - Eu sei que o Jornal da FAED é uma utopia possível de alguns abnegados. Em vários momentos tentamos implantar o jornal. Saiu uma, duas vezes, não saiu mais e não tinha essa cara de jornal que tem hoje. Acho que o jornal é o canal que a comunidade toda da FAED tem para se fazer conhecer e expor seu pensamento. Gostaria de parabenizar a equipe que toca o jornal, porque, como todos os demais projetos, meia dúzia carrega o piano, senão as coisas não acontecem. Acho o jornal de qualidade, sério, com todos os itens que um jornal de Centro de Educação deve ter. Vejo que a cada edição o jornal está se aperfeiçoando. A equipe é tão brilhante que conseguiu autofinanciar o jornal, que é feito sem a FAED recorrer à verba de manutenção.

**J. F.** - Segundo a Senhora, qual deve ser o perfil do próximo diretor?

**Graça Soares** - Temos que tratar por próximo diretor ou próxima diretora, evitando usar essa linguagem sexista. Em primeiro lugar, acho cedo para discutir essa questão, pois falta um ano e meio para o término do mandato. Quem vai definir o perfil são as forças políticas da FAED. Acredito que teremos sabedoria suficiente e maturidade política, para buscar uma pessoa que tenha qualificação acadêmica e administrativa para dirigir um Centro de Educação de uma Universidade pública, que precisa ser cada vez mais respeitada. Confio na nossa capacidade política para definir isso.

**J. F.** - A Senhora gostaria de dizer mais alguma coisa para os alunos da FAED?

**Graça Soares** - Apesar dos pesares, apesar dos perigos, como diz Ivan Lins, a FAED se encontra num período muito bom de trabalho. Existe um clima favorável, em termos de maioria, temos pessoas de altíssima qualidade entre professores, funcionários e alunos. O que precisamos é trazer mais sugestões para aperfeiçoar o sistema. Quero também agradecer a todas as pessoas, ocupantes ou não de cargos, seja na área docente ou administrativa, o apoio dado até agora e a seriedade com que assumiram suas tarefas. Hoje nós temos essa produção, essa agilidade nos encaminhamentos, porque as pessoas trabalham muito e seriamente. E só por isso já vale ser diretora desta casa.

# A SEMANA DA FAED - 1

## DEBATES, ARTES E FESTAS

### Da Equipe de Elaboração

Entre os dias 21 e 25 de agosto, realizou-se a Semana da FAED, que objetivou comemorar o trigésimo segundo aniversário de instalação do Centro de Ciências da Educação, e, conjuntamente, os 30 anos da UDESC. Foi um agradável momento acadêmico, artístico-cultural e festivo, que teve programação diversificada.

As conferências abordaram temas polêmicos e políticos. Na abertura da Semana, o Prof. Pablo Gentili proporcionou-nos uma reflexão didática sobre "Educação e Neoliberalismo", destacando os elementos comuns do neoliberalismo no campo educacional (veja texto abaixo). No dia 24, foi a vez da já conhecida Profª Drª Maria Alice Nogueira, que falou sobre "A Sociologia e a Formação do Educador". Após a sua concorrida conferência, houve o lançamento do texto e do vídeo "Leituras e Imagens", produzido pelo dinâmico grupo de pesquisa em Sociologia da Educação (veja texto ao lado).

As mesas redondas, "A Vez e a Voz da Escola Pública" e "A Dinâmica da Leitura"



Inauguração da galeria dos Ex-diretores

foram importantes. A primeira, coordenada pela Profª Ione Ribeiro Valle, pela integração professor-aluno na produção acadêmica e a segunda, articulada pela Profª Gisela Eggert, devido a abrangência do PROLER (veja texto ao lado).

A inovação ficou por conta das oficinas, que apresentaram ótima participação de todos os segmentos faedianos (veja texto ao lado) e das atividades artístico-culturais. Estas foram

bastante variadas: exposição de artes plásticas na Biblioteca Setorial, apresentação da peça "Clowns" (Grupo Atormenta) e performance, recitais de música de câmara, apresentações musicais nos finais de tarde, a mostra de vídeo "A Sétima Arte em Preto e Branco" e a projeção seguida de debate sobre curtas catarinenses. Deve-se registrar a participação marcante dos professores e dos alunos do Departamento de Música do CEART.

A inauguração da galeria dos ex-diretores da FAED no Plenarinho foi um momento de cultivo da nossa memória. Dentre os 8 ex-diretores, seis marcaram presença, recordando passagens marcantes da história do Centro. No ato da inauguração, a Profª Terezinha Izabel Manso Muniz falou em nome dos ex-diretores e recitou a poesia "O Velho Mestre", de Renê Barreto.

Apesar da participação ter sido em média boa (deverá ser melhor no próximo ano), sentiu-se a falta de professores, técnicos-administrativos e alunos. Talvez a festa denunciou a letargia de parte dos colegas faedianos. Gramsci diria: "A indiferença opera com muita força na história. Opera passivamente, mas opera".

Enfim, a promoção conjunta da Semana da FAED (Direção e DAOM) foi uma parceria que deve ser potencializada, bem como o apoio da PROCOM-UDESC e PET-GEO.

## PABLO GENTILE: O NEOLIBERALISMO NÃO É A SAÍDA

Profª Gladys Mary Teive Auras

Num período em que boa parte dos intelectuais brasileiros "ditos" de esquerda abraçam o neoliberalismo, "convertendo-se em eloqüentes apóstolos de nossa burguesia", o argentino Pablo Gentili tem se destacado pela sua avaliação crítica da ofensiva neoliberal na América Latina, especificamente no Brasil, oferecendo-nos subsídios não apenas para resistir a tal avanço mas, sobretudo, para disputar no plano da sociedade e no plano específico da educação, uma proposta alternativa.

Seus livros e artigos\* são hoje referências básicas para os que desejam compreender o avanço neoliberal e o discurso da qualidade total como nova retórica conservadora no campo educacional.

A conferência que proferiu no dia 21/08 - "Neoliberalismo e Educação", foi sem dúvida um dos pontos altos da Semana da FAED. Dela extraímos algumas colocações que buscam responder a questionamentos do tipo: Qual é a forma neoliberal de fazer e pensar a política educacional? Como entendem os neoliberais a crise educacional? Quem são os responsáveis? Que estratégias definem para sair da dita crise? Quem deve ser consultado para encontrar uma saída para a crise?

Segundo Gentili, para os neoliberais a crise da educação é essencialmente uma crise de eficiência e qualidade, fruto do caráter essencialmente limitado e ineficiente do Estado no sentido de gerenciar a política pública. A interferência da política nas questões sociais geraria, por si mesma, ineficiência e improdutividade.

Ao criticar a interferência da política na esfera social, econômica e cultural o neoliberalismo questiona a noção de direito e de igualdade que serve como fundamento filosófico da existência de certos direitos sociais nas sociedades democráticas. Dessa forma, a crise educacional seria, também, produto da difusão da noção de cidadania.

Os responsáveis pela crise, segundo tal perspectiva, seriam o Estado intervencionista, os sindicatos de professores e as próprias pessoas individualmente, na medida em que aceitaram como natural e inevitável o "status quo" estabelecido pelo sistema improdutivo de intervenção estatal.

A saída que os neoliberais vislumbram para a crise é produto da combinação de uma dupla lógica de centralização (do controle pedagógico) e descentralização (dos mecanismos de funcionamento e gestão do sistema). Envolve também o desenvolvimento de um conjunto de propostas, tanto a nível macro como a nível micro, através das quais torna-se possível instituir o princípio da competência que deve regular o sistema escolar enquanto mercado educativo.

Mas, afinal, quem, a partir da perspectiva neoliberal, deve ser consultado para poder superar a atual crise educacional?

Sair da crise pressupõe consultar os empresários e homens de negócios que "souberam triunfar" através da "competência/concorrência", bem como os especialistas e técnicos em eficiência e produtividade, uma vez que a crise, para os neoliberais, se resume em um conjunto de problemas técnicos que, por sua vez, devem ser respondidos de forma "eficiente" e "produtiva".

Sobre esta questão Gentili adverte: "onde os governos neoliberais põem em prática todo o seu arsenal

tecnocrático veremos aumentar os privilégios que geram a extrema riqueza, que por sua vez gera a extrema miséria, que por sua vez gera a exclusão, que por sua vez gera a barbárie, que por sua vez gera a extrema riqueza". Conseqüentemente, "após o dilúvio neoliberal nossas escolas serão muito piores do que já são agora. Não se trata só de um problema de qualidade pedagógica (ainda que também o seja), serão piores porque serão mais excludentes."

Que fazer? Segundo Pablo, "seguir lutando, pensando e repensando acerca de nossas estratégias políticas de resistência, seguir sonhando com uma sociedade mais justa e democrática".

Afinal, a história não terminou, como querem fazer crer os neoliberais. Precisamos, neste momento de hegemonia neoliberal, alimentar a paixão pelo impossível, porque tal qual Weber profetizou em sua célebre conferência "A política como vocação": "nesse mundo não se consegue nunca o possível se não se tenta o impossível reiteradamente" (...) é preciso (...) "armar-se de todas as esperanças se não querem resultar incapazes de realizar inclusive o que é possível" (Borón, 1995:195).

\* Poder Econômico, Ideología y Educación. Miño y Dávila. Serie libros de FLACSO, Buenos Aires, 1994.

Proyecto Neoconservador y Crisis Educativa. Centro Editor de America Latina, Buenos Aires, 1994.

Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. (organizador junto a Tomaz T. da Silva), Editora Vozes, Petrópolis, 1994.

Pós-Neoliberalismo. As políticas sociais e o estado democrático. (organizador junto a Emir Sader), Editora Paz e Terra, São Paulo, 1995.

Pedagogia da Exclusão. Crítica ao neoliberalismo na Educação (organizador), Editora Vozes, Petrópolis, 1995 (no prelo).

Pós Modernidad, política e educación (organizador junto a Tomaz T. da Silva), Miño y Dávila Editores, Buenos Aires (edição prevista para fevereiro/96)

Autor de mais de 25 artigos e ensaios no campo da sociologia, política e economia da educação.

# A SEMANA DA FAED - 2

## LEITURAS E IMAGENS

Bardine/JF

Prof.<sup>a</sup> Carmen Suzana Tornquist

**D**urante a Semana da FAED, o Grupo de Trabalho "Sociologia da Educação" da FAED lançou sua produção em vídeo e texto "LEITURAS E IMAGENS". Trata-se do material editado em vídeo e dos respectivos artigos em uma revista frutos do II Seminário Catarinense de Sociologia da Educação, realizados em 1994. A proposta do trabalho, após registrar o evento, é socializar as discussões teóricas e os resultados de pesquisas de áreas temáticas específicas da Sociologia e da Sociologia da Educação para os profissionais que atuam na rede pública e privada, tanto no 2º grau quanto nos cursos universitários, particularmente

aqueles mais distantes dos centros de formação e produção das Ciências Sociais. O material está sendo distribuído para instituições de ensino e pesquisa, e também está à disposição dos diversos centros da UDESC. Embora com imperfeições de um trabalho de "leigos" nas técnicas de filmagem/produção/edição, LEITURAS E IMAGENS é resultado de intenso esforço da equipe e do apoio institucional, e está aí para, quem sabe, inaugurar uma fase de produção e publicação própria de nosso Centro. O Grupo é formado pelas professoras Ione Ribeiro Valle, Carmen Suzana Tornquist e Vera Gaspar da Silva e pelas bolsistas Rosane de Godoy e Nívea Corrêa.

Livro  
Texto  
do  
conjunto  
"Leituras  
&  
Imagens"



## A DINÂMICA DA LEITURA - O PROLER POR UMA LEITURA PRAZEIROSA

Prof.<sup>a</sup> Gisela Eggert

A mesa redonda promovida pelo Curso de Biblioteconomia objetivou mostrar aos participantes a proposta do PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA - PROLER.

O programa foi idealizado por Eliana Yunes e promovido pela Fundação Biblioteca Nacional/Ministério da Cultura. A proposta do PROLER é fazer da leitura um ato de PRAZER, que cada brasileiro se torne um cidadão leitor.

O PROLER tem como estratégia política ser um programa não verticalizado e pronto a ser implantado, busca se oferecer como assessor e articulador de ações regionalizadas, valorizando as iniciativas existentes de produção a leitura. O programa tem como um dos pressupostos teóricos que a leitura é uma condição humana, esta tem repercussões biológicas e psicológicas, interferindo no corpo social e individual do homem.

O PROLER se resume em encontros de formação de recursos humanos aptos à promoção da leitura. A formação se dá através de cinco módulos que se realizam por um período mínimo de três anos. Assim realizam-se nos estados e municípios, encontros de leitura, na forma de módulos, planejados desde um enfoque de sensibilização (módulo zero) até a expressão escrita (módulo IV). A Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC em breve se constituirá no Comitê Local a nível de Santa Catarina, tendo como parceiras a Biblioteca Universitária/UFSC, Colégio de Aplicação/UFSC, Fundação Franklin Cascaes e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina.

## OFICINAS NA SEMANA DA FAED

Prof.<sup>a</sup> Ademilde Sartori

Um sucesso! Este é o comentário geral a respeito das oficinas oferecidas por ocasião da Semana da FAED. "Corpo e Movimento" foi a oficina desenvolvida na segunda-feira, dia 21, orientada por Raquel Siebert. Os participantes desta oficina tiveram a oportunidade de viver momentos nos quais seus corpos desenvolveram movimentos livres, criativos e autônomos. Na terça-feira, na oficina "Nosso Corpo, este Desconhecido", Fernando e Maria Luiza percorreram conosco uma trajetória na qual nossos corpos deixaram de ser máquinas, controlados, funcionais, para se auto-conhecerem como capazes de produzir, sentir e, por que não, poetar. "Neurolinguística" e "INTERNET" foram as oficinas do dia 23. O Prof. João Nicolau nos ensinou os pontos básicos da programação neurolinguística. A oficina de INTERNET não contou com a presença da Prof.<sup>a</sup> Rita de Cássia, que adoeceu, mas Prof.<sup>a</sup> Mariane Dal Santo, da FAED, "segurou as pontas" e merece nossos sinceros agradecimentos.

Gostaria de destacar, além da grande procura pelas oficinas, a participação, tanto de estudantes quanto de professores e funcionários. Com este saldo positivo, só resta concordar: foi um sucesso!

## DAOM EMPLACA NOVAMENTE

Lauren Trilha - diretora de Divulgação DAOM

◆ Os membros do Diretório não conseguem esconder o ar de felicidade e missão cumprida. O motivo não poderia ser melhor: o início e o fechamento da Semana da FAED com chave de ouro. O sucesso começou com a Gincana do dia 18 deste mês, envolvendo três equipes que disputaram 14 provas durante o final de semana.

A equipe vencedora foi a *Brinca Quem Pode, Bebe Quem Quer*, deixando para trás as equipes *Doces Bárbaros e Axébabá, A Tribo de Jah*. Os ganhadores foram premiados com medalhas de ouro e possivelmente com um ônibus para a Oktoberfest (a confirmar).

◆ Durante toda a semana, a FAED foi agitada por diversas atividades, como mostras de vídeo (promovida pelo DAOM), apresentações teatrais, músicas e palestras nas diversas áreas de conhecimento da nossa faculdade.

◆ A festa de encerramento da Semana da FAED, no último dia 25, foi o máximo. A presença das bandas, *Udigrudes, Arcade e Faraway* animaram todos até às 3 h 30 min. da madrugada. Outra grande atração foi o telão que mostrou durante toda programação cenas de filmes musicais em vídeo-laser, e também a Festa do Ridículo da 8ª fase de Geografia.

◆ A agência DATAFAED calcula que mais de mil pessoas prestigiaram o evento, sem nenhum transtorno, graças a organização e segurança.

◆ O DAOM gostaria de agradecer o apoio da Reitoria à Fundação ESAG, à Direção da FAED e à Antarctica, que viabilizaram a realização da festa.

◆ Depois de tanto trabalho e correria o DAOM levantou R\$ 450,00 que serão utilizados a princípio, para a compra de dois bancos que ficarão no hall da FAED. Aceitamos e esperamos sugestões dos alunos que apontem para outras necessidades.

◆ Acadêmicos, fiquem ligados! Durante a segunda quinzena de outubro haverá a próxima eleição para o DAOM/96. Não esqueçam de formar as chapas e fazer a campanha com antecedência.

## LIVRARIA DELTA

Atendemos pedidos de livros de editoras nacionais e estrangeiras, varejo e atacado, Distribuidor Papyrus.

Consulte-nos.

Loja Centro Educação - UFSC

Fone/Fax (048) 234.1812

Florianópolis-SC



## O TREINAMENTO NA MEDIDA CERTA

Rua Adolfo Melo, 35 sala 1101

Centro Executivo Via Vêneto

Centro Florianópolis

Fone/Fax (048) 223-2018